

**ROCHA LIMA**

**GRAMÁTICA NORMATIVA  
DA  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE**

Gramática normativa da língua portuguesa /



21300016026

**PREFÁCIO**

de

**SERAFIM DA SILVA NETO**

22.<sup>a</sup> edição



FACULDADE  
DE CIÊNCIAS  
EXATAS

SBD-FFLCH-USP



210725

469 5  
R\$574g  
22 ed.



**RIO DE JANEIRO**

**Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora**

1982

## ORAÇÃO

*Oração* é a frase — ou membro de frase — que se biparte normalmente em *sujeito* e *predicado*.

Em certo tipo de oração, pode, todavia (como se verá pouco adiante), faltar o sujeito.

Serve de modelo a frase declarativa, manifestação de um juízo, sem qualquer traço dominante de natureza emotiva, capaz de perturbar-lhe a organização gramatical.

Comparem-se as duas frases:

— *A sala está suja.* —,

expressão de uma opinião refletida sobre o estado da sala,

e

— *Que sala suja!* —,

frase interpretadora, principalmente, de nosso sentimento de repulsa diante da sujice da sala.

Por aí se vê que a diferença entre frase e oração reside na *forma*: o grito "*socorro!*" é uma frase, já que expressa um sentido completo; todavia, não é uma oração, pois para isso carece dos elementos de estrutura característicos da oração: não está partida em *sujeito* e *predicado*. Por outro lado, em "*Quero que você leia este livro*", o conjunto "*que você leia este livro*" é uma oração enquanto ao critério formal, porque possui os termos lógicos fundamentais; não é, porém, por seu conteúdo, uma frase, uma vez que não tem sentido unitário e completo.

## TERMOS BÁSICOS DA ORAÇÃO

Em sua estrutura básica, a oração consta de dois termos:

1. *Sujeito*: o ser de quem se diz algo;
2. *Predicado*: aquilo que se diz do sujeito.

### 1. O sujeito

O *sujeito* é expresso por substantivo, ou equivalente de substantivo. Às vezes, um substantivo sozinho exprime o sujeito da oração:

*Deus é perfeito!*

Casos há, no entanto, em que sentimos necessidade de precisar ou ampliar a significação do substantivo:

*Branças pombas castíssimas voavam.*

Neste exemplo, o sujeito não se compõe apenas de um substantivo, mas, ao contrário, de um substantivo acompanhado de outros elementos que lhe precisam ou ampliam o sentido fundamental. Diz-se, então, que o substantivo é o núcleo do sujeito. Quando apresentar um só núcleo, o sujeito é *simplex*; havendo mais de um núcleo, chama-se *composto*.

Exemplos:  
A *cegueira* lhe torturava os últimos dias de vida (sujeito *simplex*).  
A *cegueira* e a *pobreza* lhe torturavam os últimos dias de vida (sujeito composto).

O sujeito ainda pode ser *determinado*, ou *indeterminado*. É *determinado*, se identificável na oração — explicita ou implicitamente; *indeterminado*, se não pudermos ou não quisermos especificá-lo.

Para indeterminar o sujeito, vale-se a Língua de um dos dois expedientes: 1. empregar o verbo na 3.ª pessoa do plural; 2. usá-lo na 3.ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se*, desde que ele seja intransitivo, ou traga complemento preposicional.

Exemplos:  
*Falam mal daquela moça.*  
*Mataram um guarda.*  
*Vive-se bem aqui.*  
*Precisa-se de professores.*

### ORAÇÃO SEM SUJEITO

Pode dar-se o caso de a oração ser destituída de sujeito: com ela, referimo-nos ao processo verbal em si mesmo, sem o atribuímos a nenhum ser. Nem há o propósito de esconder o sujeito, atitude psicológica orientadora das construções indeterminadas.

São orações sem sujeito — entre outras — as que denotam fenômenos da natureza (*chove, trovejou ontem, anoitece tarde durante o verão*) e as que têm os verbos *haver, fazer, ser*, *pregados* impessoalmente em construções como as seguintes:

1 O arrolamento das construções impessoais foi feito por Epitácio Dias, *Sinaxe Histórica Portuguesa*, cit., págs. 15 a 22.

*Há grandes poetas no Brasil.*  
*Fazia muito frio naquele mês.*  
*Fez ontem três anos que ele se doutorou.*  
*Era ao anoitecer de um dia de novembro...*  
*Seriam talvez duas horas da tarde.*  
*Hoje são 22 de outubro.*

Note-se que a impessoalidade de tais verbos se estende aos auxiliares que com eles formam perífrases, como se vê nos exemplos abaixo:

*Não podia haver notícias mais tristes.*  
*Costuma haver reuniões às terças-feiras.*  
*Vai fazer cinco anos que você se casou.*

### 2. O predicado

O predicado pode ser:  
*nominal,*  
*verbal,*  
*verbo-nominal ou misto.*

#### PREDICADO NOMINAL

O predicado nominal tem por núcleo um nome (substantivo, adjetivo, ou pronome).  
Consideremos as seguintes frases:

Pedro é	doente
" está	"
" anda	"
" permanece	"
" continua	"
" ficou	"
" parece	"

Em todas, a declaração feita relativamente ao sujeito *Pedro* contém-se no adjetivo *doente*.

Este adjetivo é, na realidade, o predicado; mas, pelos seus caracteres de forma e posição, recebe particularmente o título de nome *predicativo*, ou, apenas — *predicativo*. Os verbos que aí figuram (*ser, estar, andar, permanecer, continuar, ficar, parecer*) são elementos indicativos dos diversos aspectos

M. Said Ali

**Gramática Secundária**  
e  
**Gramática Histórica**  
**da Língua Portuguêsa**

**MEC-INEP**

**CENTRO REGIONAL DE  
PESQUISAS EDUCACIONAIS  
"PROF. QUEIROZ FILHO"**

Cidade Universitária

**"ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA"**

Caixa Postal, 5031- São Paulo

3.579

**USP-FFCL**

Departamento de História

**BIBLIOTECA**

Edição Revista e Atualizada

1 9 6 4

TOMBO...:51906



SBD-FFLCH-USP



Editôra Universidade de Brasília

EXEMPLAR DESTINADO À BIBLIOTÉCA  
DISTRIBUÍDO PELO CENTRO REGIO-  
NAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS  
"PROF. QUEIROZ FILHO" — SÃO PAULO



# SINTAXE E ESTILÍSTICA

## A ORAÇÃO

ORAÇÃO é a combinação de palavras (e às vezes uma só palavra) com que nos dirigimos a alguém:

a) para dar-lhe informação de um fato (oração DECLARATIVA ou EXPOSITIVA). Exemplos:

Comprei um relógio.  
Estremeceste.  
As férias começaram.  
O trem partiu.  
Pedro está doente.

b) para pedir uma informação (oração INTERROGATIVA), ex.:

As férias começaram?  
Sabes a lição?  
Quem bate?  
Trabalhas?

c) para exortá-lo a praticar ou deixar de praticar um ato (oração IMPERATIVA), ex.:

Afasta-te.  
Não chores.

d) para manifestar-lhe uma aspiração, um desejo (oração OPTATIVA), ex.:

Queira Deus!  
Deus permita!

A oração é AFIRMATIVA quando não contém negação, e NEGATIVA quando encerra alguma expressão como *não*, *nunca*, *ninguém*, *nada*, *jamais*, etc.

### Têrmos primários

Na oração distinguimos geralmente dous têrmos: SUJEITO e PRE-DICADO.

SUJEITO denota o ser a propósito do qual se declara alguma cousa. É expresso por um nome ou um pronome.

**PREDICADO** é aquilo que se declara do sujeito. É expresso por um verbo nocional ou por um adjetivo combinado com algum dos verbos *ser, estar, parecer, ficar, tornar-se*.

Nestes exemplos:

As férias começaram  
Ele cairá  
Gastão não é estudioso  
Emílio parece doente  
O leão tem juba  
Trabalhai  
Deus queira  
Fugiremos  
Caístes

são sujeitos as férias, *êle, Gastão, Emílio, o leão, vós, Deus, nós, vós e* predicados *começaram, cairá, não é estudioso, parece doente, tem juba, trabalhai, queira, fugiremos, caístes*.

**OBSERVAÇÃO.** — Junto a *ser, estar, etc.*, pode usar-se como predicativo, em lugar do adjetivo propriamente dito, um pronome, um quantitativo, ou um substantivo adjetivado: *êle tornou-se mestre; o leão é o rei dos animais*.

O sujeito pode ser **DEFINIDO** como nas orações que acabamos de citar, ou **INDEFINIDO** (1).

**SUJEITO INDEFINIDO** é o que indica ente humano que não podemos ou não queremos especificar. Emprega-se para êste efeito o verbo ou na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural, ou na forma reflexiva, ou usa-se o verbo na forma ativa dando-lhe por sujeito um pronome indefinido(2):

Assassinaram o ministro  
Estão batendo à porta.  
Morre-se de frio.  
Alugam-se cadeiras.  
Desistiu-se da emprêsa.  
Alguém está batendo.

**OBSERVAÇÃO.** — Os dizeres *chove, troveja*, e outros verbos impessoais que denotam fenômenos da natureza exprimem fatos em si, sem referência a quaisquer sêres. A estas proposições de sentido completo constituídas por um só têrmo dá-se o nome de orações sem sujeito.

### Têrmos integrantes e acessórios

**TÊRMO INTEGRANTES** são as expressões que completam o sentido dos verbos transitivos e de certos verbos intransitivos, a saber: o **OBJETO DIRETO** ou **COMPLEMENTO OBJETIVO**, o **COMPLE-**

(1) A N. G. B. adota a denominação **INDETERMINADO** (E. B.).

(2) Adotando-se a denominação *indeterminado*, por *indefinido*, tem-se preferido excluir do grupo o caso de sujeito constituído por um pronome indefinido (E. B.).

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

GRAMÁTICA METÓDICA  
DA  
LÍNGUA PORTUGUÊSA

(CURSO ÚNICO E COMPLETO)

A língua é a mais viva expressão da  
nacionalidade. Saber escrever a própria  
língua faz parte dos deveres cívicos.

21.<sup>a</sup> Edição

De acôrdo com a nomenclatura gramatical brasileira

SBD-FFLCH-USP



EDIÇÃO SARAIVA  
SÃO PAULO  
1967

## CAPÍTULO XLV

## ANÁLISE SINTÁTICA

## TÉRMINOS DA ORAÇÃO

648 — Os termos da oração classificam-se em:

essenciais  
integrantes  
accessórios

649 — Termos essenciais da oração são os elementos que ordinariamente concorrem para a formação da oração. São dois:

sujeito  
predicado

## SUJEITO

650 — Se sujeito de um verbo é a pessoa ou coisa sobre a qual se faz alguma declaração, é evidente que o sujeito deve ser constituído de *substantivo*, pois a esta classe de palavras cabe nomear as *personas* e as *coisas*.

Pode, no entanto, o sujeito deixar de ser constituído de substantivo *essencial*, isto é, de substantivo propriamente dito, para ser constituído de substantivo *virtual*, isto é, de palavra, frase ou oração, que tenha igual força de substantivo. Podem ainda, portanto, funcionar como sujeito:

- um pronome: "Ele é estudioso"
- qualquer palavra *substantivada*: "Assaz é adverbio" — "O amanhecer do trabalho há de antecipar-se ao amanhecer do dia"
- uma frase de sentido *incompleto*: "Trabalho e honra deve ser lema de todos nós"
- uma oração:

"É bom que ele vá ao Rio"  
verbo      predicativo      sujeito

Nota — Quando é representado por frase, o sujeito chama-se *frascológico*, como acontece no exemplo da letra c. Quando constituído por oração, chama-se *oracional*, como se vê na letra d.

651 — Como descobrir o sujeito: Suponha-se a oração "Pedro quebrou o disco". — Para que se descubra o sujeito da oração, é bastante saber quem praticou a ação de quebrar, isto é, quem quebrou o disco, o que se consegue mediante uma pergunta em que se coloque que ou quem antes do verbo:

Quem quebrou o disco?

Resposta: Pedro.

A resposta indica o sujeito da oração. Portanto o sujeito da oração é Pedro.

OUTROS EXEMPLOS: Descobrir o sujeito das seguintes orações:

Sócrates *discorreu sobre a alma*.

Pergunta: Quem *discorreu sobre a alma*?

Resposta: Sócrates.

Sujeito = Sócrates.

Os romanos *honravam seus deuses*.

Pergunta: Quem *honrava seus deuses*?

Resposta: Os romanos.

Sujeito = Os romanos.

Pedro *foi ferido na guerra*.

Pergunta: Quem *foi ferido na guerra*?

Resposta: Pedro.

Sujeito = Pedro.

Ao professor e ao pai *do menino chegam reclamações dos colegas*.

Pergunta: Que é que *chega ao professor e ao pai*?

Resposta: Reclamações.

Sujeito = Reclamações.

652 — Sujeito acusativo: Embora, por regra, somente o pronome reto possa funcionar como sujeito, há contudo casos em que o pronome oblíquo desempenha essa função. Tal se dá em orações em que entram os verbos *deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir, e ver* quando esses verbos têm, como objetos, outros verbos no infinitivo:

O médico fez LA andar  
sujeito de *fez*      v. principal      v. principal      objeto de *fez*

Mandei - O entrar ME sentar  
v. principal      v. principal      v. principal      v. principal  
sujeito de *entrou*      objeto de *entrou*      sujeito de *sentar*      objeto de *sentar*

Outro exemplo: "Vi um homem morrer". — Não é intenção de quem assim se expressa declarar que "viu um homem", mas, sim e única-mente, que "viu morrer"; *morrer* é que é o objeto de *viu*.

"Mandei o menino *assobiar, cantar e, finalmente, sair*" — é oração em que se atribuem ao verbo *mandar* diversos objetos, constituídos pelos infinitivos *assobiar, cantar e sair*, dando-se-lhes um mesmo sujeito: *menino*. Substituindo-se, em qualquer construção semelhante à dos exemplos acima, o sujeito do infinitivo pelo correspondente pronome pessoal, éste irá aparecer na forma oblíqua: Mandei-o sair, fê-la andar, vi-o correr.

Outro exemplo de sujeito acusativo temos em orações como "Maria deixou-se ficar". Aqui o se é realmente sujeito, mas sujeito acusativo, ou seja, sujeito de um infinitivo; tem função etimologicamente certa, que não pode ser confundida com a proliçada no § 406.

Pelo fato de nessas orações aparecer na forma oblíqua o pronome, não nos devemos deixar enganar na sua análise, atribuindo-lhe função oblíqua. Trata-se, exclusivamente, de um *latinismo sintático*, onde as subordinadas substantivas levam o verbo para o infinitivo, com o respectivo sujeito no caso *acusativo*; pelo que, diremos constituírem essas sentenças exemplos de *orações infinitivo-latinas*.

Nota — São portanto erradas as construções: "Fiz êle entrar" — "Vi elas sair" — "Deixei êle passar" — "Viu eu entrar" — em vez de: "Fiz-o entrar" — "Vi-as sair" — "Deixei-o passar" — "Vi-me entrar".

**653** — É norma de gramática, e a lógica exige que assim seja: **O sujeito não pode depender de nenhum termo da oração.**

É evidente a justiça de tal princípio: Pelo próprio fato de ser sujeito, e, por conseguinte, constituir aquilo de que se declara alguma coisa, o sujeito poderá ter complementos, mas não ser complemento. A conatuação: "É hora do almoço estar pronto" — violaria esse princípio, conatuação: "É hora do almoço estar pronto" — violaria esse princípio, pois subordinaria o sujeito do verbo *estar* ao substantivo *hora*, como se se dissesse: "É hora do almoço" — quando o que se pretende dizer não é isso e sim: "É hora de estar pronto o almoço".

Nessas razões se baseiam os bons escritores, quando evitam combinar a preposição com o sujeito da oração infinitiva.

Assim, não se dirá: "É tempo do menino estudar" — senão, separando-se a preposição de do sujeito: "É tempo de o menino estudar". A preposição, em exemplos como esse, rege, na realidade, o infinitivo e não o sujeito desse infinitivo: *É tempo de que?* — *De estudar*. Daí um conselho muito justo, cuja prática evitará erros nessas construções: Colocar o sujeito de tais orações depois do infinitivo: "É tempo de estudar o menino a lição".

Exemplos típicos, que evidenciam bem essa questão, obtêm-se dando-se ao infinitivo um sujeito composto; em tais casos a preposição só

aparece uma vez: "Baseamo-nos no fato de este rapaz e o seu irmão não estarem inscritos".

Outros exemplos: "O fato de possuírem os homens esmerada educação (ou: "O fato de os homens possuírem...") — "Dada a impossibilidade de o rim eliminar fosfatos" — "Sem que houvesse tempo de o condutor *breicar* o carro" — "Não há necessidade de se terem êles embora" (ou: "... de êles se terem embora") — "Apesar de estarem cortadas as relações" (ou: "Apesar de as relações estarem cortadas") — "Não há vantaem em ganharem êles a causa" (ou: "... em êles ganharem a causa" — nunca: "nêles ganharem a causa") — "O mal está em não querer isso o homem" (ou: "... em o homem não querer isso") — "Por a vírgula estar separando termos essenciais é que a cortei" (e não: "Pela vírgula...").

**654** — **Classificação do sujeito** — O sujeito pode ser:

*simples*  
*composto*  
*indeterminado*

**655** — O sujeito é *simples* quando representado por um só ente, ou por entes da mesma espécie, isto é, quando representado por um só nome no singular ou no plural.

"O livro é bom" — "Os livros são bons"

**656** — O sujeito é *composto* quando representado por entes diversos, ou seja, por mais de um substantivo, ou por mais de uma palavra ou expressão substantivada: "O livro e o lápis são bons" — "Ser e não ser são coisas opostas".

**657** — O sujeito é *indeterminado* quando de impossível identificação. Tal acontece em orações com verbos:

- a) ativos, acidentalmente impessoalizados na 3.ª do plural (484, 1): "Dizem que êle vem".
- b) acidentalmente impessoalizados na passiva (485): "Precisa-se de um datilógrafo" — "Assim se vai aos céus".

Nota: 1.ª — Sempre se entendeu por "sujeito gramatical" o verdadeiro sujeito, isto é, o sujeito desprovido de todo e qualquer modificativo complementar q.ª porventura tivesse ("A casa de Pedro ruirá") e por "sujeito lógico" ou "sujeito total", o sujeito acompanhado de todos os modificativos complementares que lhe pertencessem: "A casa de Pedro ruirá".

Em substituição no nome "sujeito gramatical" procuram introduzir a de "núcleo do sujeito", dando-se a entender por "núcleo" a palavra que realmente exerça a função sintática, seja ela qual for, que se considere, donde a definição de sujeito simples: "sujeito de um só núcleo", e a de sujeito composto: "sujeito constituído de dois ou mais núcleos".

2.ª — Se o aluno ouvir falar em *sujeito agente*, *sujeito paciente*, *sujeito oculto*, tenha entender o que isso significa:

O sujeito é agente quando pratica a ação verbal, o que se dá na voz ativa: "O sol ilumina a terra".

O sujeito é paciente quando sofre, recebe, padecer a ação verbal, o que se dá na voz passiva: "A terra é iluminada pelo sol".

O sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente, quando pratica e recebe a ação verbal, o que se dá na voz reflexiva: "Pedro livrou-se do embaraço".

Sujeito oculto é o facilmente subentendido: "(Vós) Precisamos estudar".

**658 — Oração sem sujeito:** Não se trata agora de classificar, nem de procurar, nem de determinar o sujeito; o sujeito não existe em orações:

1. em que o verbo é impessoal essencial: "Choveu ontem" (V. § 481);
2. em que entra o verbo *haver* acidentalmente empregado como impessoal: "Há homens na sala" (V. § 484, 2);
3. em que entra o verbo *fazer*, também acidentalmente empregado como impessoal: "Faz dois dias que..." (V. § 907, nota 1);
4. em que entra o verbo *ser*, acidentalmente empregado como impessoal: "Era a hora do repouso" (V. § 426, 2);
5. em que entra o verbo *estar*, acidentalmente empregado como impessoal: "Está tarde" (V. § 484, 2).

**659 —** Se em regra geral o sujeito não vem regido de preposição, há todavia estas exceções:

1. Quando o sujeito é um infinitivo, aparece muitas vezes, nos clássicos, regido de *de*: Parecia desnecessário *de* mandar-lhe por ora maiores declarações — Desaire real seria *de* a deixar sem prêmio — Estes democratas, se acontece *de* caírem nas prisões da justiça...
2. O sujeito infinitivo aparecia ainda com *a* quando o verbo da oração era *convir* ou *custar*: convém *a* saber... custa *a* crer que... custava-lhe *a* conformar-se.
3. O sujeito pode vir com *de* quando constituído de partitivo: Ainda existem *dêstes* homens — Até nos melhores escritores se encontram *dêstes* peralhos — ...mas não entraram *de* outros sorrisos naquela cara — Nesta casa vende-se *de* tudo.

## QUESTIONÁRIO

- 1 — Como se classificam os *termos da oração*?
- 2 — Quais os termos que ordinariamente concorrem para a formação da oração?
- 3 — Que é *sujeito*?
- 4 — Que classe de palavras desempenha função *subjéctiva*?
- 5 — Pode o sujeito vir representado por *substantivo virtual*? Explicação e exemplos (Não se esqueça da nota do § 650).
- 6 — Como se consegue saber qual o sujeito de uma oração?
- 7 — Procure o sujeito das seguintes orações (O aluno deve classificar o sujeito de acôrdo com o § 654 e ss.).
  - a) Os pirilampus ziguezagueiam no espaço.
  - b) Os choiões melancólicos inclinam-se sobre a água cristalina do regato.
  - c) O vendaval sinistro lembrava aos homens a existência de um criador.
  - d) Viam-se de longe os telhados vermelhos das caras.
- 8 — Explique, com exemplos, o que é *sujeito actualivo* e, ao mesmo tempo, o que é *oração infinitivo-latina*.
- 9 — Corrija estas orações:
  - a) É preciso fazer ela estudar.
  - b) Papai não deixa eu sair sózinha.
  - c) Vi muito bem ele entrar na sala e vi ela correr-lhe ao encontro.
- 10 — É certo constituir: "O mal está nela não estudar gramática"? De que outra ou outras maneiras podemos redigir esse período?
- 11 — Cite alguns casos de *oração sem sujeito*.

**EVANILDO BECHARA**

Professor Titular e Emérito da  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
e da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Membro da Academia Brasileira de Letras  
e da Academia Brasileira de Filologia

# MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA

37.<sup>a</sup> edição  
Revista e Ampliada

SBD-FFLCH-USP



258415

**EDITORA LUCERNA**  
Rio de Janeiro – 2004

**Conhecendo melhor o sujeito: núcleo e determinantes**<sup>1</sup> – Chama-se sujeito à unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração. É, na realidade, uma *explicitação léxica* do sujeito gramatical que o núcleo verbal da oração normalmente inclui como morfema número-pessoal. Em:

Eu estudo no colégio e eu e dois irmãos brincamos no clube,

os núcleos verbais das duas orações *estudo* e *brincamos* incluem os morfemas *-o* (*estud-o*) e *-mos* (*brinca-mos*), que indicam os sujeitos gramaticais “1.<sup>a</sup> pessoa do singular” e “1.<sup>a</sup> pessoa do plural”, respectivamente. Estes sujeitos gramaticais, quando necessários ao melhor conhecimento da mensagem veiculada no texto, podem ser explicitados por *formas léxicas* que guardam com os sujeitos gramaticais a relação gramatical de concordância em número e pessoa. Assim é que em *Eu estudo*, *eu*, pronome de 1.<sup>a</sup> pessoa do singular, se acomoda à indicação do morfema *-o*, indicador, nos verbos, da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular no presente do indicativo:

Eu estudo.  


Já em *brincamos*, o sujeito gramatical “1.<sup>a</sup> pessoa do plural” está indicado pelo morfema *-mos*. Este sujeito inclui necessariamente a pessoa que fala (eu), mas abre um amplo leque de pessoas que com ela participam do processo indicado pelo lexema *brincar*:

Eu e meu vizinho  
 Eu e minha colega  
 Eu e os primos, etc.

Por isso, sente o falante a necessidade de explicitar, de indicar claramente a que pessoas ele quer referir-se:

*Eu e dois irmãos* brincamos no clube.

Vê-se, então, que não se pode falar, a rigor, de elipse (↗ 592) do sujeito, quando aparece apenas o núcleo verbal da oração (*Estudo*, *Brincamos*), já que ele aparece sempre presente na forma verbal flexionada no morfema que representa o sujeito gramatical (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoas, do singular ou plural). Trata-se, pelo contrário, da sua expansão ou não, mediante o sujeito explícito, fato que não está mais na exigência da gramática (quando há, é claro, relação predicativa referida, mas do texto, para a transmissão efetiva e clara da mensagem.

<sup>1</sup> Usamos aqui determinantes numa aplicação muito abrangente, que inclui as noções de adjunto e complemento, funções de que falaremos mais adiante (↗ 449).

*Sujeito* é uma noção gramatical, e não semântica, isto é, uma referência à realidade designada, como ocorre com as noções de *agente* e *paciente*. Assim, o sujeito não é necessariamente o agente do processo designado pelo núcleo verbal, como se patenteia em:

Machado de Assis escreveu extraordinários romances.

O sujeito pode representar o paciente desse processo:

Extraordinários romances foram escritos por Machado de Assis.

O sujeito, quando explicitado ou claro na oração, está representado – e só pode sê-lo – por uma expressão substantiva exercida por um *substantivo* (*homem, criança, sol*) ou pronome (*eu*) ou equivalente. Diz-se, portanto, que o núcleo do sujeito é um substantivo ou equivalente. Uma palavra não é substantivo porque pode exercer a função de sujeito; ao contrário, só pode ser sujeito porque é um substantivo ou equivalente.

A característica fundamental do sujeito explícito é estar em consonância com o sujeito gramatical do verbo do predicado, isto é, se adapte (isto é, *concorde*) ao seu número, pessoa e gênero (neste caso quando há participio no predicado):

*Eu nasci. Nós nascemos. Elas não eram nascidas.*

O reconhecimento seguinte do sujeito se faz pela sua posição normal à esquerda do predicado, bem como por responder às perguntas *quem?* (aplicado a seres animados), *que? o quê?* (aplicado a coisas), feitas antes do verbo.

*José escreveu uma bela redação.*

Quem escreveu uma bela redação? – *José*

*O livro caiu.*

Que caiu? – *O livro.*

Muitas vezes a expressão substantiva núcleo do sujeito – ou de qualquer função que tem por núcleo uma expressão substantiva – se faz acompanhar de determinantes que têm por papel expressivo *dizer algo acerca de algo com signos da língua*, isto é, com instrumentos verbais da língua. Assim para ficarmos só nos limites do grupo natural representado pelo sujeito de enunciados, os determinantes dos núcleos substantivos são: *os* (homens), *muitas* (crianças), *o* e *bom* (filho), *o* (sol).

### 1) Determinantes, pré-determinantes e pós-determinantes

O exemplo da oração:

O bom filho compreende o esforço dos pais

nos põe diante da possibilidade de estar o núcleo substantivo que funciona como sujeito explícito acompanhado de mais de um determinante (*o* e *bom*). Nestes casos, a língua portuguesa conhece determinantes que podem figurar

2. ed.

e. 4

© 1985, by Celso Ferreira da Cunha e Luis Filipe Lindley Cintra

Direitos de edição da obra em língua portuguesa, no Brasil, adquiridos pela  
EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A.

Rua Bambina, nº 25 — CEP 22251 — Botafogo — Tel.: 286-7822

Endereço Telegráfico: NEOFRONT — Telex: 34695 ENFS BR

Rio de Janeiro, RJ

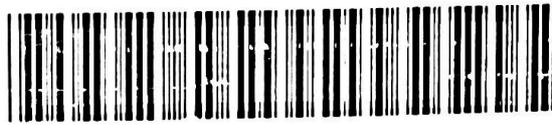
Revisão tipográfica

OSCAR LOPES

HENRIQUE TARNAPOLSKY

PAULO GUANAES

**DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE**



21300108775

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

Cunha, Celso.

C977n Nova gramática do português contemporâneo / Celso Cunha e Luis F. Lindley  
Cintra. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bibliografia

I. Português — Gramática I. Cintra, Luis F. Lindley II. Título

85-0258

CDD — 469.5

b) COMPOSTO, quando formado de duas ou mais orações:

Não bulia uma folha, / não cintilava um luzeiro.  
(A. Ribeiro, *ES*, 211.)

O senhor tirou fora o cigarro, / bateu-o na tampa da  
cigarreira, / levou-o ao canto dos lábios, / premiu a mola do  
isqueiro.

(J. Montello, *SC*, 173.)

2. O PERÍODO termina sempre por uma pausa bem definida, que se  
marca na escrita com ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação,  
reticências e, algumas vezes, com dois pontos.

## A ORAÇÃO E OS SEUS TERMOS ESSENCIAIS

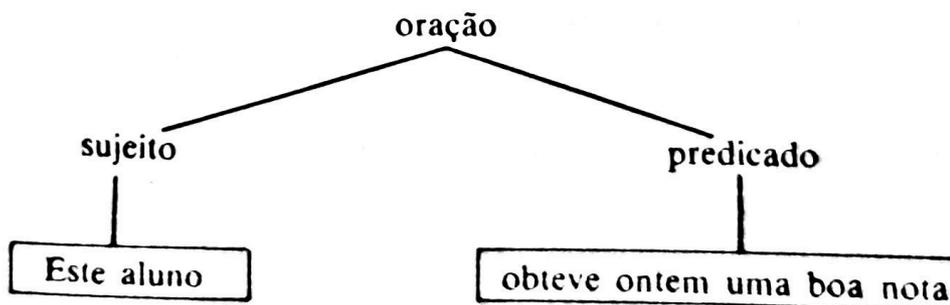
### SUJEITO E PREDICADO

1. São termos essenciais da oração o SUJEITO e o PREDICADO.

O SUJEITO é o ser sobre o qual se faz uma declaração; o PREDICADO  
é tudo aquilo que se diz do SUJEITO. Assim, na oração

*Este aluno obteve ontem uma boa nota.*

temos:



2. Nem sempre o SUJEITO e o PREDICADO vêm materialmente expres-  
sos. Assim, em:

Andei léguas de sombra  
Dentro em meu pensamento.  
(F. Pessoa, *OP*, 59.)

o sujeito de *ardei* é *eu*, indicado apenas pela desinência verbal.  
 Já em:

Boa cidade, Santa Rita.  
 (M. Palmério, VC, 298.)

é a forma verbal *é* que está subentendida.

Chamam-se ELÍPTICAS as orações a que falta um termo essencial. E, conforme o caso, diz-se que o SUJEITO ou o PREDICADO estão ELÍPTICOS.

### SINTAGMA NOMINAL E VERBAL

#### 1. Na oração:

Este aluno obteve ontem uma boa nota,

distinguímos duas unidades maiores:

- a) o SUJEITO: *este aluno*;
- b) o PREDICADO: *obteve ontem uma boa nota*.

Examinando, porém, o SUJEITO, vemos que ele é formado de duas palavras:

este aluno

O demonstrativo *este* é um determinante (DET) do substantivo (N) *aluno*, palavra que constitui o NÚCLEO da unidade.

Toda unidade que tem por núcleo um substantivo recebe o nome de SINTAGMA NOMINAL (SN).

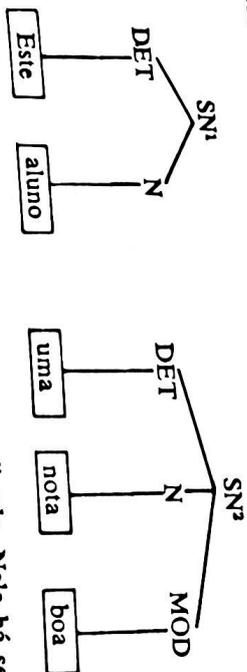
A oração que estamos estudando apresenta, assim, dois SINTAGMAS NOMINAIS:

- a) SN<sup>1</sup> = *este aluno*;
- b) SN<sup>2</sup> = *uma boa nota*.

2. Podem ocorrer muitos SINTAGMAS NOMINAIS (SN) na oração, mas somente um deles será o SUJEITO. E, como veremos adiante, a sua posição, na ordem direta e lógica do enunciado, é à esquerda do verbo. Os demais SINTAGMAS NOMINAIS encaixam-se no PREDICADO.

3. O substantivo, núcleo de um sintagma nominal, admite a presença de DETERMINANTES (DET) — que são os artigos, os numerais e os pro-

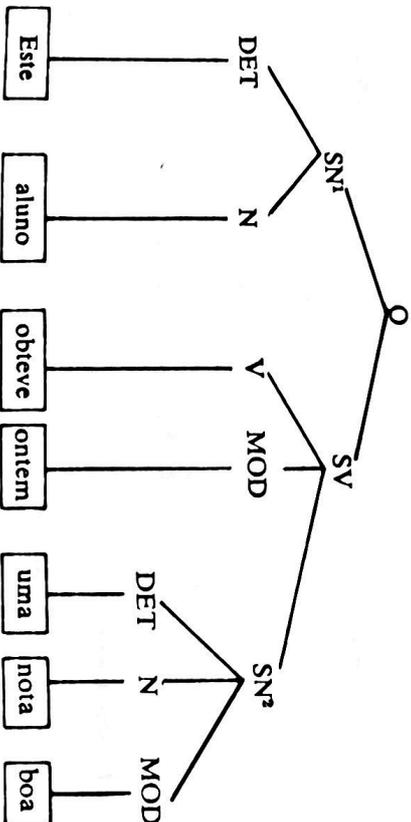
nomes adjetivos — e de MODIFICADORES (MOD), que, no caso, são os adjetivos ou expressões adjetivas.  
 Os dois sintagmas nominais da oração em exame podem ser assim esquematizados:



4. O SINTAGMA VERBAL (SV) constitui o predicado. Nele há sempre um verbo, que, quando SIGNIFICATIVO, é o seu núcleo.

O SINTAGMA VERBAL pode ser complementado por sintagmas nominais e modificado por advérbios ou expressões adverbiais (MOD).

A oração que nos serve de exemplo obedece, pois, ao seguinte esquema:



### O SUJEITO

#### REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO

Os SUJEITOS da 1ª e da 2ª pessoa são, respectivamente, os pronomes pessoais *eu* e *tu*, no singular; *nós* e *vós* (ou combinações equivalentes: *eu* e *tu*, *tu* e *ele*, etc.), no plural.

Os SUJEITOS da 3ª pessoa podem ter como núcleo:  
a) um substantivo:

**Matilde** entendia disso.

(A. Bessa Luís, *OM*, 170.)

Os **olhos** dela estavam secos.

(Machado de Assis, *OC*, I, 495.)

b) os pronomes pessoais *ele, ela* (singular); *eles, elas* (plural):

Estavam de braços dados, **ele** arrumava a gravata, **ela** ajeitava o chapéu.

(E. Veríssimo, *LS*, 128.)

— Esperam que **eles** as tomem?...

(Alves Redol, *BC*, 333.)

c) um pronome demonstrativo, relativo, interrogativo, ou indefinido:

**Isto** não lhe arrefece o ânimo?

(A. Abelaira, *NC*, 35.)

Achava consolo nos livros, **que** o afastavam cada vez mais da vida.

(E. Veríssimo, *LS*, 131.)

**Quem** disse isso?

(F. Botelho, *X*, 150.)

**Tudo** parara ao redor de nós.

(C. Lispector, *BF*, 81.)

d) um numeral:

Os **dois** riram-se satisfeitos.

(L. B. Honwana, *NMCT*, 65.)

**Ambos** alteraram os roteiros originais.

(N. Piñon, *FD*, 86.)

c) uma palavra ou uma expressão substantivada:

Infanta, no exílio amargo,  
só o **existir** me consola.

(T. da Silveira, *PC*, 367.)

O **por fazer** é só com Deus.

(F. Pessoa, *OP*, 16.)

f) uma oração substantiva subjéctiva:

Era forçoso / **que fosse assim**.

(A. Sérgio, *E*, IV, 245.)

Valeria a pena / **discutir com o Benício?**

(J. Montello, *SC*, 16.)

#### \* SUJEITO SIMPLES E COMPOSTO

SUJEITO SIMPLES. Quando o sujeito tem um só núcleo, isto é, quando o verbo se refere a um só substantivo, ou a um só pronome, ou a um só numeral, ou a uma só palavra substantivada, ou a uma só oração substantiva, o SUJEITO é SIMPLES. Esse o caso do sujeito de todos os exemplos atrás mencionados.

SUJEITO COMPOSTO. É COMPOSTO o sujeito que tem mais de um núcleo, ou seja, o sujeito constituído de:

a) mais de um substantivo:

As **vozes** e os **passos** aproximam-se.

(M. da Fonseca, *SV*, 248.)

O **Pai** jovem, **mãe** jovem não deixam menino solto.

(G. Amado, *HMI*, 49.)

b) mais de um pronome:

**Ele** e **eu** somos da mesma raça.

(D. Mourão-Ferreira, *I*, 98.)

Não vivo sem a sua sombra, **você** e **eu** sabemos.

(N. Piñon, *CC*, 12.)

c) mais de uma palavra ou expressão substantivada:

Falam por mim os **abandonados de justiça**, os **simples** [de coração].

(C. Drummond de Andrade, *R*, 148.)

Quantos **mortos e feridos** não me precederam ali.

(N. Piñon, *CC*, 16.)

d) mais de uma oração substantiva:

Era melhor esquecer o nó e pensar numa cama igual à  
de seu Tomás da bolandeira.

(G. Ramos, VS, 83.)

Dir-se-ia que o pano do palco se havia levantado e que  
iam surgir, pelas entradas laterais, as demais figuras da peça.  
(J. Montello, LE, 108.)

Observação:

Outras combinações podem entrar na formação do SUJEITO COMPOSTO, sendo particularmente comum a de pronome + substantivo, ou vice-versa:

Éramos meu pai e eu

E um negro, negro cavalo.

(V. de Moraes, PCP, 286.)

#### ✧ SUJEITO OCULTO (DETERMINADO)

É aquele que não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado. A identificação faz-se:

a) pela desinência verbal:

Ficamos um bocado sem falar.

(L. B. Honwana, NMCT, 10.)

[O sujeito de *ficamos*, indicado pela desinência *-mos*, é *nós*.]

b) pela presença do sujeito em outra oração do mesmo período ou de período contíguo:

Soropita ali viera, na véspera, lá dormira; e agora retor-  
nava a casa.

(Guimarães Rosa, CB, II, 467.)

[O sujeito de *viera*, *dormira* e *retornava* é *Soropita*, mencionado na primeira oração, antes de *viera*.]

Guilhermina bocejou. Iria adormecer? Pós-se a calcular  
as horas.

(C. de Oliveira, CD, 115.)

[O sujeito de *iria adormecer* e *pós-se a calcular* é *Guilhermina*, mencionado no primeiro período, antes de *bocejou*.]

Observação:

Pode ocorrer que o verbo não tenha desinência pessoal e que o sujeito venha sugerido pela desinência de outro verbo. Por exemplo, neste período:

Antes de comunicar-vos uma descoberta que considero de algum

interesse para o nosso país, deixai que vos agradeça.

o sujeito de *considero*, indicado pela desinência *-o*, é *eu*, também sujeito de *comunicar*.

Verbo na forma infinitiva sem desinência pessoal.

Vejam os casos semelhantes, com o verbo na forma finita:

Hoje à tardinha, acabado o jantar, enquanto esperava a che-  
gada de João, estirei-me no sofá e adormeci.

*Eu*, sujeito de *estirei-me* e *adormeci*, é também o sujeito de *esperava*, forma verbal finita sem desinência pessoal.

#### ✧ SUJEITO INDETERMINADO

Algumas vezes o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento. Dizemos, então, que o SUJEITO é INDETERMINADO.

Nestes casos em que o sujeito não vem expresso na oração nem pode ser identificado, põe-se o verbo:

a) ou na 3ª pessoa do plural:

— Contaram-me, quando eu era pequenina, a história  
duns naufragos, como nós.

(A. Ribeiro, SBAM, 265.)

Reputavam-no o maior comilão da cidade.

(C. dos Anjos, MS, 44.)

b) ou na 3ª pessoa do singular, com o pronome *se*:

Ainda se vivia num mundo de certezas.

(A. Bessa Luis, OM, 296.)

Precisa-se do carvalho; não se precisa do caníço.

(C. dos Anjos, MS, 381.)

Comi-se com a boca, com os olhos, com o nariz.  
(Machado de Assis, OC, I, 520 P.)

Os dois processos de indeterminação podem concorrer num mesmo período:

Na Casa **pisavam** sem sapatos, e **falava-se** baixo.  
(A. M. Machado, *JT*, 13.)

#### ✧ ORAÇÃO SEM SUJEITO

Não deve ser confundido o SUJEITO INDETERMINADO, que existe, mas não se pode ou não se deseja identificar, com a inexistência do sujeito, em orações como as seguintes:

**Chove. Anoiêce. Faz frio.**

interessa-nos o processo verbal em si, pois não o atribuímos a nenhum ser. Diz-se, então, que o verbo é IMPRESSOAL; e o sujeito, INEXISTENTE.

Eis os principais casos de inexistência do sujeito:

a) com verbos ou expressões que denotam fenômenos da natureza:

**Anoiêcia** e tinham acabado de jantar.  
(E. Veríssimo, *LS*, 147.)

De volta, com a garrafa na mão, apenas **chuviscava**.

(L. Jardim, *MP*, 49.)

**Amanheceu a chover**.

(A. Botto, *AO*, 235.)

Era março e ainda **fazia frio**.

(M. Torga, *NCM*, 120.)

b) com o verbo *haver* na acepção de "existir":

Ainda **há** jasmims, ainda **há** rosas,

Ainda **há** violões e modinhas

Em certas ruas saudosas.

(Ribeiro Couto, *PR*, 315.)

Na sala **havia** ainda três quadros do pintor.

(F. Namora, *DT*, 206.)

c) com os verbos *haver*, *fazer* e *ir*, quando indicam tempo decorrido:

Morava no Rio **havia** muitos anos, desligado das coisas de Minas.

(C. dos Anjos, *MS*, 327.)

**Faz** hoje oito dias que comecei.  
(A. Abelaira, *B*, 133.)

**Vai** para uns quinze anos escrevi uma crônica do Curvelo.  
(M. Bandeira, *PP*, II, 338.)

d) com o verbo *ser*, na indicação do tempo em geral:

**Era inverno** na certa no alto sertão.  
(J. Lins do Rego, *ME*, 57.)

**Era** por altura das lavouras.  
(A. Bessa Luís, *S*, 187.)

#### Observações:

1.) Nas orações impessoais o verbo *ser* concorda em número e pessoa com o predicativo. Veja-se, a propósito, o Capítulo 15.

2.) Também ocorre a impessoalidade nas locuções verbais:

Como **podia haver** tantas casas e tanta gente?  
(G. Ramos, *VS*, 114.)

Devo estar esfacelada, **deve haver** pedaços de mim por todos os cantos.  
(M. J. de Carvalho, *AV*, 56.)

3.) Na linguagem coloquial do Brasil é corrente o emprego do verbo *ter* como impessoal, à semelhança de *haver*. Escritores modernos — e alguns dos maiores — não têm dúvida em alçar a construção à língua literária. Comparem-se estes passos:

Hoje **tem** festa no brejo!  
(C. Drummond de Andrade, *R*, 16.)

Em Pasárgada **tem** tudo,  
É outra civilização...  
(M. Bandeira, *PP*, 222.)

O uso de *ter* impessoal deve entender-se ao português das nações africanas. De sua vitalidade em Angola há abundante documentação na obra de Luandino Vieira. Comparem-se, por exemplo, estes passos:

Não **tem** morte para o riso, não **tem** morte.  
(NM, 74.)

— Aqui **tem** galinha, **tem** quintal...  
(L, 63.)

Verdes amores não **tem** mais, nunca mais.  
(N.M., 62.)

4.º) Em sentido figurado, os verbos que exprimem fenômenos da natureza podem ser empregados com sujeito:

**Dormiu mal, mas amanheceu alegre.**  
(E. Veríssimo, LS, 146.)

**Choviam os ditos ao passo que ela seguia pelas mesas.**  
(Almada Negreiros, NG, 92.)

## DA ATITUDE DO SUJEITO

### COM OS VERBOS DE AÇÃO

Quando o verbo exprime uma ação, a atitude do sujeito com referência ao processo verbal pode ser de atividade, de passividade, ou de atividade e passividade ao mesmo tempo.

1. Neste exemplo:

**Maria levantou o menino.**

o sujeito *Maria* executa a ação expressa pela forma verbal *levantou*. O sujeito é, pois, o AGENTE.

2. Neste exemplo:

**O menino foi levantado por Maria.**

a ação não é praticada pelo sujeito *o menino*, mas pelo agente da passiva — *Maria*. O sujeito, no caso, sofre a ação; é dela o PACIENTE.

3. Neste exemplo:

**Maria levantou-se.**

a ação é simultaneamente exercida e sofrida pelo sujeito *Maria*. O sujeito é então, a um tempo, o AGENTE e o PACIENTE dela.

**Observação:**

Como vemos, na voz ativa, o termo que representa o agente é o SUJEITO do verbo; o que representa o paciente é o OBJETO DIRETO. Na voz passiva, o OBJETO (paciente) torna-se o SUJEITO do verbo.

### COM OS VERBOS DE ESTADO

Quando o verbo evoca um estado, a atitude da pessoa ou da coisa que dele participa é de neutralidade. O sujeito, no caso, não é o agente

nem o paciente, mas a sede do processo verbal, o lugar onde ele se desenvolve:

**Pedro é magro.**  
**Antônio permanece doente.**  
**O porteiro ficou pálido.**

**Observação:**

Incluem-se naturalmente entre os verbos que evocam um estado, ou melhor, uma mudança de estado, os incoativos como *adoecer*, *emagrecer*, *empalidecer*, equivalentes a *ficar doente*, *ficar magro*, *ficar pálido*.

## O PREDICADO

O PREDICADO pode ser NOMINAL, VERBAL OU VERBO-NOMINAL.

### PREDICADO NOMINAL

O PREDICADO NOMINAL é formado por um VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO.

1. O VERBO DE LIGAÇÃO pode expressar:

a) estado permanente:

**Hilário era o herdeiro da quinta.**  
(C. de Oliveira, CD, 90.)

**Eu sou a tua sombra.**  
(N. Piñon, FD, 38.)

b) estado transitório:

**O velho esteve entre a vida e a morte durante uma semana.**

(Castro Soromenho, TM, 236.)

— **Você não anda um pouco fatigado pelo excesso de trabalho?**

(C. Drummond de Andrade, CA, 139.)

LINGUA PORTUGUEZA

# GRAMMATICA

DESCRIPTIVA

BASEADA NAS DOCTRINAS MODERNAS

PELO

DR. MAXIMINO MACIEL

NATURAL DE SERGIPE

*Formado em medicina e em direito, professor cathedratico no  
Collegio Militar, da Sociedade de Medicina e  
Cirurgia do Rio de Janeiro.*

SBD-FFLCH-USP



224777

« Lex sum sermonis, linguarum  
regula certa, qui me non didicit  
caetera nulla petat. »

BACON.

2.º MILHEIRO DA 7.ª EDIÇÃO

AUGMENTADA E REFUNDIDA

FRANCISCO ALVES & Cia

RIO DE JANEIRO

166, RUA DO OUVIDOR, 166

S. PAULO

129, RUA LIBERO BADARÓ 129

BELLO HORIZONTE

1055, RUA DA BAHIA, 1055

AILLAUD, ALVES & Cia

PARIS

96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96

(LIVRARIA AILLAUD)

LISBOA

73, RUA GARRETT, 73

(LIVRARIA BERTRAND)

1918

*Duilio Vicentini*

ADVOGADO

Seis são as funções das palavras ou expressões no organismo da proposição, a saber :

- A) Função subjectiva,
- B) Função predicativa,
- C) Função attributiva,
- D) Função objectiva,
- E) Função vocativa,
- F) Função adverbial.

As duas primeiras são fundamentaes, pois a ellas se reduz a proposição no seu menor desenvolvimento, e as demais são accessorias, pois apparecem apenas para modificar e desenvolver, ora o sujeito, ora o predicado.

#### Função subjectiva.

A palavra ou expressão em função subjectiva diz-se sujeito.

Sujeito é o ser de quem se diz alguma cousa, ex. : « Appareceram de repente *os Barbaros* sobre os lugares dos Christãos » (1).

O sujeito póde ser expresso :

- A) Por um substantivo, ex. : « O céo fere com gritos nisto *a gente* » (2).
- B) Por um pronome, ex. : « *Algum* d'alli tomou perpetuo somno » (3).
- C) Por um infinitivo substantivado, ex. : « *Mas o seu dormir* é tranquillo » (4).
- D) Por qualquer palavra substantivada, ex. : « *O já* da rainha seria mais já do que ella pro-

(1) LUGENA, *I. Classica.*  
 (2-3) CAMÕES, *Lusitadas.*  
 (4) A. HERCULANO, *Eurico.*

pria pensava » (1). « *O que e os es* estão por duas syllabas » (2).

E) Por uma expressão substantivada, ex. : « ... Era já passada *mais de hora e meia* » (3).

F) Por qualquer palavra interjectiva ou cização, ex. : « Allah! Almoleimar » era o que dizia a grita » (4). « Na porta do templo rustico lia-se : *Aqui todos são iguaes* » (5).

G) Por uma proposição conjuncional, ex. : « *Pesa-me que* não viesses mais cedo » (6).

H) Por uma proposição indefinita, ex. : « *Qual* a materia seja não se enxerga » (7).

I) Por uma proposição infinitiva, ex. : « *Fazer* cada um seu officio é maxima importantissima » (8).

#### Função predicativa.

A palavra ou expressão em função predicativa diz-se predicado.

Predicado é aquillo que se diz a respeito do sujeito e póde ser constituido :

- A) Por um verbo de predicacão completa isoladamente, ex. : Arvoredo gentil *sobre ella pende* » (9).
- B) Por um verbo de predicacão completa modificado por um ou mais adjunctos adverbiaes,

(1) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas.*  
 (2) GARRRRT.  
 (3) F. PINTO, *Litteraria Classica.*  
 (4) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas.*  
 (5) O autor.  
 (6) R. LOBO, *Côrte na Aldeia.*  
 (7) CAMÕES, *Lusitadas.*  
 (8) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos.*  
 (9) CAMÕES, *Lusitadas.*